

# Universidade predisposta a apoiar desenvolvimento regional

Por séculos alheia da vida que corria à sua volta, a velusta Universidade de Coimbra só recentemente «condescendeu» em libertar-se daquilo que era velho e ultrapassado e se transformou numa instituição finalmente vocacionada para o desenvolvimento económico da comunidade em que se encontra inserida.

A sua ligação ao tecido empresarial conheceu, de facto, nos últimos anos, significativa evolução, sobretudo no que à indústria respeita. Para lá de inúmeros convénios, acordos de cooperação e protocolos concluídos, quer com empresas privadas quer com outras instituições nacionais ou estrangeiras, encontra-se inclusivamente empenhada nalguns programas de grande envergadura, como são, por exemplo, o Instituto da Água e os projec-

empresas públicas e privadas (CTT/TLP, Enertrónica, Rádio Marconi, Termec, Salvador Caetano), organismos do Estado (Ministério da Indústria e Energia, secretarias de Estado da Educação e das Comunicações, Comissão de Coordenação da Região Centro, Administração Regional de Saúde, Hospitais da Universidade de Coimbra, Gabinete Coordenador do PIDR do Baixo Mondego, Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro), associações empresariais (Associação Comercial e Industrial de Coimbra, Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico), câmaras (Figueira da Foz) e Regiões Autónomas (Madeira).

A maior parte de serviços tem incidido, obviamente, no Departamento de Engenharia Electrotécnica, mas as investigações abarcam muitos outros campos, do desenvolvimento da aerodinâmica das carroçarias de autocarros aos estudos relativos aos actos preliminares do Plano Director Municipal da Figueira da Foz, da introdução de computadores em escolas do ensino secundário ao lançamento do Projecto Minerva na Região Autónoma da Madeira.

A Universidade de Coimbra tem vindo igualmente a prestar a melhor atenção ao reforço das suas relações internacionais. Está ligada, por exemplo, através de diversos convénios e acordos de cooperação científica, técnica, cultural e pedagógica, às Universidades Eduardo Mondlane (Moçambique), Grenoble (França), Sheffield (Inglaterra), Lvov (União Soviética), Chicago (Estados Unidos), Halle (RDA), Salamanca (Espanha), Federal Fluminense (Brasil), Praga (Checoslováquia).

Aspecto relevante desta cooperação internacional é o chamado Projecto Erasmus, com que se está a fomentar a mobilidade de estudantes e docentes no âmbito das universidades europeias. O reitor vem conferindo, aliás, particular atenção ao reforço dos laços quer com os países africanos de expressão portuguesa (os convénios com Cabo Verde já remontam a 1983) quer com os países da CEE.

## Criada por D. Dinis «para honra de Deus»

A Universidade de Coimbra apresenta hoje, não há dúvida, um novo perfil, bem diferente daquele que lhe marcou o passado, em que, «narcoliticamente enlameada», não curou minimamente da sua inserção na comunidade. Não passou, de resto, nos

seus primeiros tempos, de mera extensão das ordens religiosas — até por que foi criada, no dizer do próprio D. Dinis, «para honra de Deus e da Santíssima Virgem Sua Mãe e do mártir S. Vicente...», ou ainda, como reza a Bula do Papa Nicolau IV, que a confirmou, «para fazer crescer a devoção e instruir, informar e ornar os professores da fé católica».

Os salários dos respectivos mestres eram tirados das rendas dos mosteiros e das igrejas, o seu funcionamento paulava-se pelos ríjios e dogmáticos cânones da ortodoxia oficial.

D. João I, grato pelo apoio recebido da parte dos seus juristas, designadamente João das Regras, quando da crise de 1383-85, concedeu-lhe alguns privilégios, incluindo o de elaborar estatutos próprios. Impôs-lhe, todavia, um encargo, posteriormente protector, de sua inteira confiança, para depois D. Manuel lhe cercar ainda mais a «autonomia», proibindo-lhe muitos deles.

Manter-se-ia, por isso, até Pombal, como bem frisou, em brilhante Oração de Sapiência, o catedrático José Ferreira Gomes, «a entreter o seu corpo docente com procições, préstimos, exéquias, discursos, sermões, te-deums e juramentos, ao mesmo tempo que tentava aquietar a violência dos alunos com perdões de acto e anos de mercê». Mas nem o marquês, a despeito da inegável profundidade da sua Reforma baseada na observação e na experimentação, lhe retirou o cariz «monástico». Professores e doutorandos continuavam obrigados a Profissão de Fé e a perfiilar, como igualmente frisou o prof. Ferreira Gomes, «ideias e ideais absolutistas». Na sua capela, edificada por D. Manuel (1517), ainda hoje se celebra diariamente missa, para além de outras em honra da Imaculada Conceição, do Espírito Santo, e Nossa Senhora da Anunciação (cerimónia religiosa instituída pelo infante D. Henrique) ou em memória de D. Dinis (1 de Março) e D. João III e todos os seus protectores (25 de Março). Este cordão umbilical que a amarrava às suas longínquas origens eclesásticas e os efeitos da Contra-Reforma, que em Portugal tiveram grande ressonância, só viriam efectivamente a ser em parte erradicados com a implantação da República. Ficaram então «para todo e sempre abolidos» quer o juramento dos lentes quer o juramento dos estudantes, anularam-se as matrículas no primeiro ano de Teologia, tornou-se livre a frequência de todos os cursos

e facultativo o uso da capa e batina, aboliu-se o próprio foro académico. Em suma: a Universidade de Coimbra tornou-se, finalmente, uma universidade laica. Porém, o Estado Novo tudo faria, seguidamente, para a transformar, em aparelho do regime, pelo que só a revisão constitucional de 1992 lhe consagrou, por fim, princípios de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, embora por enquanto não totalmente concretizados.

## Escassez de espaço carências financeiras

Com os seus mais de 13 mil alunos, a Universidade de Coimbra é, sem dúvida, a maior e mais importante do País. Debate-se, todavia, com graves problemas de espaço e uma iniludível escassez de verbas.

No que respeita à exiguidade de espaço, de que a Faculdade de Economia é exemplo notório, embora se tenha procurado ampliar e melhorar as instalações e o respectivo equipamento, não foi ainda possível pôr termo a uma série de soluções transitórias, até de emergência. A criação, em 1984, de uma Comissão do Plano Director da Universidade, constituiu importante iniciativa neste campo, mas o respectivo programa, que implicará um orçamento rondando os oito milhões de contos, apenas ficará concluído nas próximas duas décadas.

A recente saída das assessorias jurídica e de planeamento do Convento dos Grilos e a entrega à Universidade dos edifícios do hospital antigo, trouxeram, entretanto, algum desalago, de que aproveita-

Criada, no dizer de D. Dinis, «para honra de Deus e da Santíssima Virgem sua mãe e do mártir S. Vicente...» não passou a Universidade nos seus primeiros tempos de uma extensão das ordens religiosas

tos FEDER. O reitor, Rui Alarcão, lamenta, de resto, a este propósito, que muitos desses programas, concebidos para serem suportados por financiamentos externos, «vejam, ao fim e ao cabo, a maior parte das respectivas verbas imputadas nos já magros orçamentos do PIDDAC, em vez de a elas acrescerem, o que, prejudicando os demais projectos, acaba por constituir uma injustificada e desmobilizadora penalização para a Universidade».

No ano lectivo em curso, além da investigação individual relacionada com as provas necessárias para a progressão na carreira docente (mestrados ou provas de capacidade científica e aptidão pedagógica, doutoramentos e provas de agregação), as diversas escolas superiores de

Coimbra movimentam 26 centros de investigação científica.

Detassais deles, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica, contemporem, nomeadamente, as ciências humanas e sociais, as ciências da saúde, as ciências exactas e tecnológicas e as ciências naturais. Seis outros, financiados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, desenvolvem-se no âmbito das Faculdades de Ciências e Tecnologia, Medicina e Letras. O último, a cargo do Instituto de Investigação Científica Tropical, respeita a estudos de cartografia antiga.

Persegue-se, simultaneamente, uma política de «investigação contratual», que já levou à celebração de acordos de assistência técnica e tecnológica com elevado número de

Desenvolvimento Regional  
Univ. Coimbra

12

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR

ram, sobretudo, os serviços académicos e administrativos.

Nos velhos HUC ultimam-se, por outro lado, diversas obras, particularmente no Colégio de S. Jerónimo e em parte do Colégio das Artes, para futura implantação de salas de aula, gabinetes e outros espaços destinados às faculdades de Ciências e Tecnologia, Letras e Medicina (Medicina Dentária).

A Faculdade de Farmácia, a Associação Académica e os organismos autónomos (Orfeão, Tuna, TEUC, CITAC, GE-FAC, CELUC, Coro Mistó, Círculo de Artes Plásticas e Académico/OA) serão igualmente contemplados com instalações naqueles edifícios, embora de molde a não prejudicar o projecto da sua afectação, em grande parte, ao Museu Académico.

A disponibilidade do velho hospital permitiu, com efeito, satisfazer certas carências mais urgentes, mas tal facto não constitui razão, segundo o reitor, «para enfraquecer o empenhamento nos Polos II e III», à Quinta das Flores. Para tratar destes novos espaços foi inclusivamente nomeado um pró-reitor, escolha que recaiu no professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia Carlos Sá Furtado, que foi deputado do PRD na anterior legislatura.

Quanto ao financiamento (a Universidade de Coimbra custa cerca de quatro milhões de contos/ano), as dotações orçamentais, quer para pessoal quer para despesas de investimento e de funcionamento, revelam-se, também elas, segundo Rui Atarácio, muito aquém das necessidades. Tem-se recorrido, por isso, a outras fontes que não exclusivamente Orçamentos de Esta-

do, tanto no País como no estrangeiro.

O reitor entende mesmo que a Universidade deverá empenhar-se, pelos seus diversos serviços, «na modificação qualitativa da gestão de recursos financeiros, através da procura e aplicação de critérios objectivamente válidos, que caracterizam uma verdadeira gestão por objectivos». Preconiza, nesse sentido, a revisão dos próprios esquemas de elaboração e distribuição orçamental, «em ordem a uma maior justiça, racionalidade e eficácia».

Os maiores serviços sociais do País

Não é efectivamente fácil gerir uma casa como a Universidade de Coimbra, que dispõe, além do mais, de uns serviços sociais que continuam a ser, no género, os maiores do País.

Com capacidade de alojamento para 430 estudantes (encontra-se em fase de acabamento uma nova residência para mais 200, totalmente subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian), servem anualmente cerca de dois milhões de refeições e colocam à disposição da comunidade universitária 40 médicos em 18 especialidades diferentes.

As bolsas, que no ano transacto foram de 14 400 escudos (máxima) e 1500 escudos (mínima), subiram este ano lectivo para 21 300 e 3500 escudos, respectivamente, circunstância que, para o total dos 1755 bolsistas contemplados, implica um dispêndio da ordem dos 200 mil contos (150 mil em 1986/87).

Decorrem, por outro lado, diligências no sentido da abertu-

tura de uma cantina nos antigos HUC capaz de funcionar como centro experimental de alimentação e tudo aponta para a inauguração, em breve, de um novo armazém.

A Direcção-Geral da Associação Académica e os estudantes em geral têm vindo, de resto, a participar activamente na melhoria dos serviços sociais que a Universidade, a todos proporciona e sem os quais muitos alunos, à míngua de posses, dificilmente conseguiriam terminar as respectivas licenciaturas.

Estas não ultrapassariam, contudo, em 86/87, as 1250, circunstância que, atendendo ao número de matriculas (mais de 13 mil, como já referimos), leva a concluir que a percentagem de aproveitamento não é alta, podendo mesmo considerar-se, na algumas áreas, como reconhece o reitor, «preocupantemente baixa».

O assunto tem merecido estudo e reflexão, momentaneamente por parte dos sectores associativos estudantis, sendo de registar, a este propósito, no âmbito do ensino e da pedagogia, diversas modificações e ampliações em planos curriculares, mestrados e pós-graduações. Criou-se, inclusivamente, no quadro da Faculdade de Letras, um curso de formação psicopedagógica.

As sete faculdades em funcionamento (Ciências e Tecnologia, Direito, Letras, Economia, Medicina, Farmácia e Psicologia e Ciências da Educação) deverão juntar-se, proximoamente, outras duas, uma de Educação ou Cultura Física, outra de Arquitectura. A Faculdade de Economia propôs, por seu turno, que seja criada, no seu âmbito, uma licenciatura em Sociologia.

«Decerto que estes projectos», explica o reitor, «não se tornam realidade por mera força da Universidade — é necessário que o Governo diga sim. Mas são iniciativas extremamente importantes para a Universidade de Coimbra e, julgo, para o País.»

E isso — fechada por séculos em si mesma, auto-suficiente na sua cultura fradesca, a Universidade de Coimbra, bastante responsável, por isso mesmo, pelo atraso económico da cidade e da região, dá-se finalmente conta do papel decisivo que lhe incumbe quer a nível local quer nacional. Causadora, em boa parte, do adormecimento da comunidade, que se revia deleitada nas suas praxes e tradições ignorando tudo o resto, demonstra agora inequívoco interesse em participar activamente no desenvolvimento económico, no progresso social.

Não era sem tempo.

Desenv. Periódico - Univ. Coimbra

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----